



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2023

ISABELA AKASAKI FUJIMOTO; BEATRIZ DOS SANTOS PACHECO; JÚLIA DE OLIVEIRA ANDRADE; VIVIAN D'ANGELO FAVARO; YASMIN PEREIRA KRUG

Introdução: A coqueluche é uma doença infecciosa aguda reemergente de alta transmissibilidade e distribuição mundial, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. A cobertura vacinal, essencial para o controle da doença, tem variado ao longo dos anos, influenciando diretamente a incidência de coqueluche no Brasil. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de coqueluche no Brasil de 2018 a 2023 correlacionando com a taxa de cobertura vacinal. **Metodologia:** Estudo descritivo, documental e transversal, utilizou o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2018 a 2023. As variáveis analisadas foram: por região do Brasil, faixa etária, raça, sexo e evolução dos casos. **Resultados:** Entre 2018 e 2023 registrou-se 4.370 diagnósticos de coqueluche; com expressiva redução a partir de 2019 e 2020 em mais 80%, apesar de um leve aumento (de 84 casos a mais) entre os anos de 2021 e 2022. A região Nordeste liderou em número de casos registrados (1.729), seguida das regiões Sudeste (1.410), Sul (733), Centro-Oeste (319) e Norte (179). Quanto à faixa etária, as crianças com menos de 12 meses foram as mais afetadas pela doença com 2.322 casos, seguidas pelas crianças de 1 a 4 anos (866), enquanto os idosos de 70 a 79 anos apresentaram o menor número de notificações (6). O sexo feminino teve maior quantidade de casos (2.377) em comparação com o sexo masculino (1.991). A maior prevalência foi entre pessoas de raça branca (1.819), seguida por pessoas de raça parda (1.707) e menor entre indígenas (40). A maioria dos casos evoluiu para cura (3.977), com as regiões Nordeste e Sudeste registrando os maiores índices de recuperação, todavia, foram as que registraram maior número de óbitos também. **Conclusão:** Os dados observados demonstram a importância da vigilância contínua e de campanhas de vacinação bem coordenadas para alcançar e manter a meta de uma cobertura vacinal da coqueluche, impactando diretamente no controle da doença e na evolução dos casos, especialmente nas crianças de até 6 anos de idade e nas regiões mais populosas do Brasil - Sudeste e Nordeste.

Palavras-chave: **AGRAVOS; VACINAÇÃO; CRIANÇAS; TRANSMISSÃO; POPULAÇÃO**